



PANDEMIAS E EPIDEMIAS

no Rio de Janeiro

MOSTRA DE DOCUMENTOS JUDICIAIS

O que a História nos conta em momentos difíceis para a humanidade, como pandemias e epidemias?

Essa e outras indagações provocaram o Museu da Justiça do Rio de Janeiro a pesquisar, selecionar e apresentar a mostra de documentos judiciais Pandemias e Epidemias no Rio de Janeiro.

Julgamentos e processos importantes marcam o Rio: inventários de personagens históricos da ciência e da política e o inédito impeachment de um governador de Estado.

Vamos contar a história de algumas pandemias e epidemias que assolaram o Rio, de como o Judiciário reagiu a cada uma delas, solucionando conflitos e contribuindo para a pacificação social.



PODER JUDICIÁRIO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Des. Henrique Carlos de Andrade Figueira
Presidente

DIRETORIA-GERAL DE COMUNICAÇÃO
E DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

José Carlos Tedesco
Diretor-Geral

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E
DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Marcus Vinicius Domingues Gomes
DIRETOR

MUSEU DA JUSTIÇA
CENTRO CULTURAL DO PODER JUDICIÁRIO

Simone Araujo Fontarigo
DIRETORA



O combate às epidemias no Rio de Janeiro



A luta contra a propagação da COVID-19 mudou hábitos e posturas no mundo inteiro, apesar de o combate às epidemias acompanhar o ser humano desde tempos remotos.

Ao longo da história, a humanidade vem acumulando conhecimento e desenvolvendo soluções para controlar a disseminação das doenças. Médicos, cientistas

e governantes sempre desempenharam papel decisivo nesta batalha imemorial.

No rastro das grandes epidemias ocorridas na cidade do Rio de Janeiro, o Museu da Justiça nos convida a uma reflexão acerca dos papéis do Poder Judiciário, dos cientistas e da sociedade na defesa do bem-estar de toda a população.



H. Smith vacinando uma criança | Fiocruz, 1945

Vacinação no Museu da Justiça | Felipe Cavalcanti, TJRJ, 2021

Formação e crescimento do Rio de Janeiro

Afastadas as ameaças francesa e nativa, a cidade, que havia deixado o seu local de fundação, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, esparramou-se pela várzea delimitada pelo segundo pouso, o Morro de São Januário (Castelo), e pelos outeiros dos monges beneditinos, o dos franciscanos e o da Conceição.

O crescimento urbano e populacional, bem como

o ascendente movimento portuário agravaram as condições insalubres e contribuíram para a proliferação de doenças entre colonos, índios e escravizados.

Em séculos, poucas foram as intervenções significativas para a melhoria das condições sanitárias da urbe, como as realizadas pelo vice-rei Luís de Vasconcelos e Souza e por D. João.

Fundação da cidade do Rio de Janeiro | Firmino Monteiro, Imagem Biblioteca Nacional



A Cidade na virada dos séculos XIX/XX

A partir da metade do século XIX, as epidemias começaram a castigar de modo mais intenso o Rio de Janeiro e a alarmar as autoridades.

O déficit de habitações refletia o aumento do número de escravizados “vivendo sobre si”, de libertos e de imigrantes europeus que chegavam em busca de trabalho.

No início do período republicano, as teorias higienistas aliaram-se aos projetos de reformulação urbana da Capital Federal, unindo políticos, cientistas e empresários em guerra declarada aos cortiços e demais habitações populares, tidas por redutos das “Classes Perigosas”.



Rua da Carioca

Augusto Malta, Biblioteca Nacional, 1906



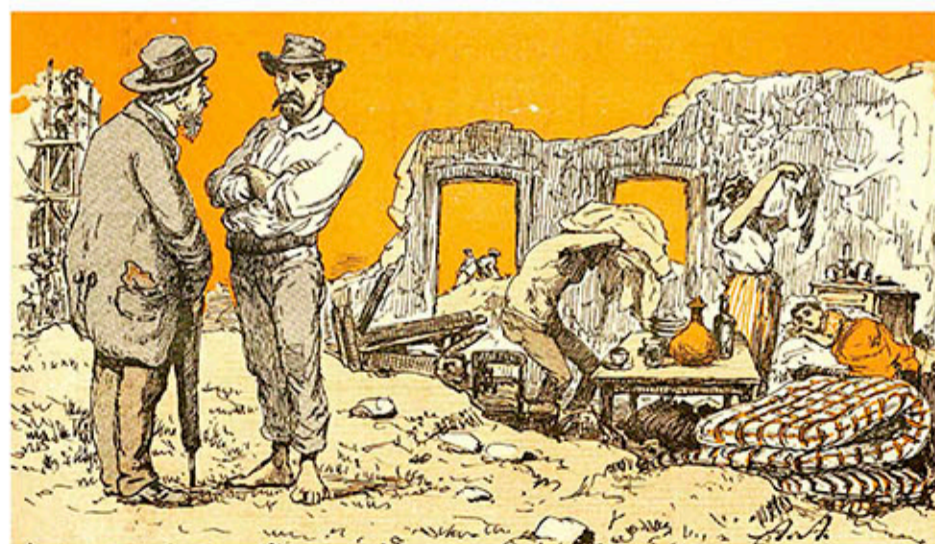
Cortiço da rua do Senado

Atribuído a Augusto Malta, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 1906



Casebres no Morro de Santo Antônio

Augusto Malta, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 1914

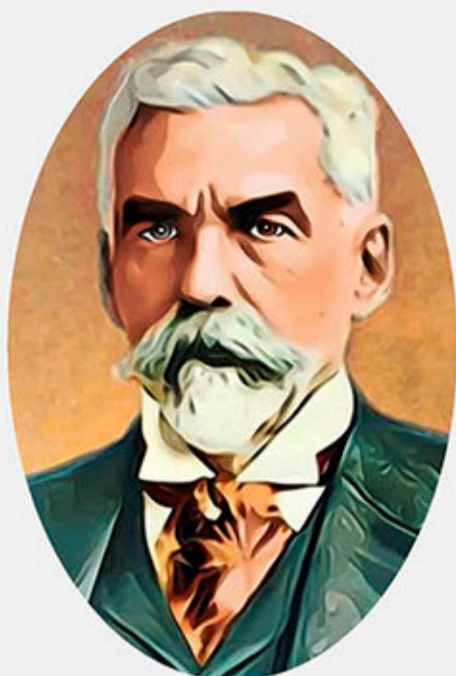


- Veja o senhor ! Botam abaixo as nossas casas e não nos dão outras para morar. E os troços que fiquem no meio da rua !
- Meu caro ! elles querem uma cidade só para inglez ver e d'ahi, só constroirem casas para gente rica... É bonito, mas é feroz. Onde falta juízo sobra iniquidade...
- E que fazer, agora ?
- Espere que appareça um padre Gapone...

Bota abaixo e rua! Com a Canalha!

O Malho, Biblioteca Nacional, 1905

Pereira Passos



Francisco Pereira Passos

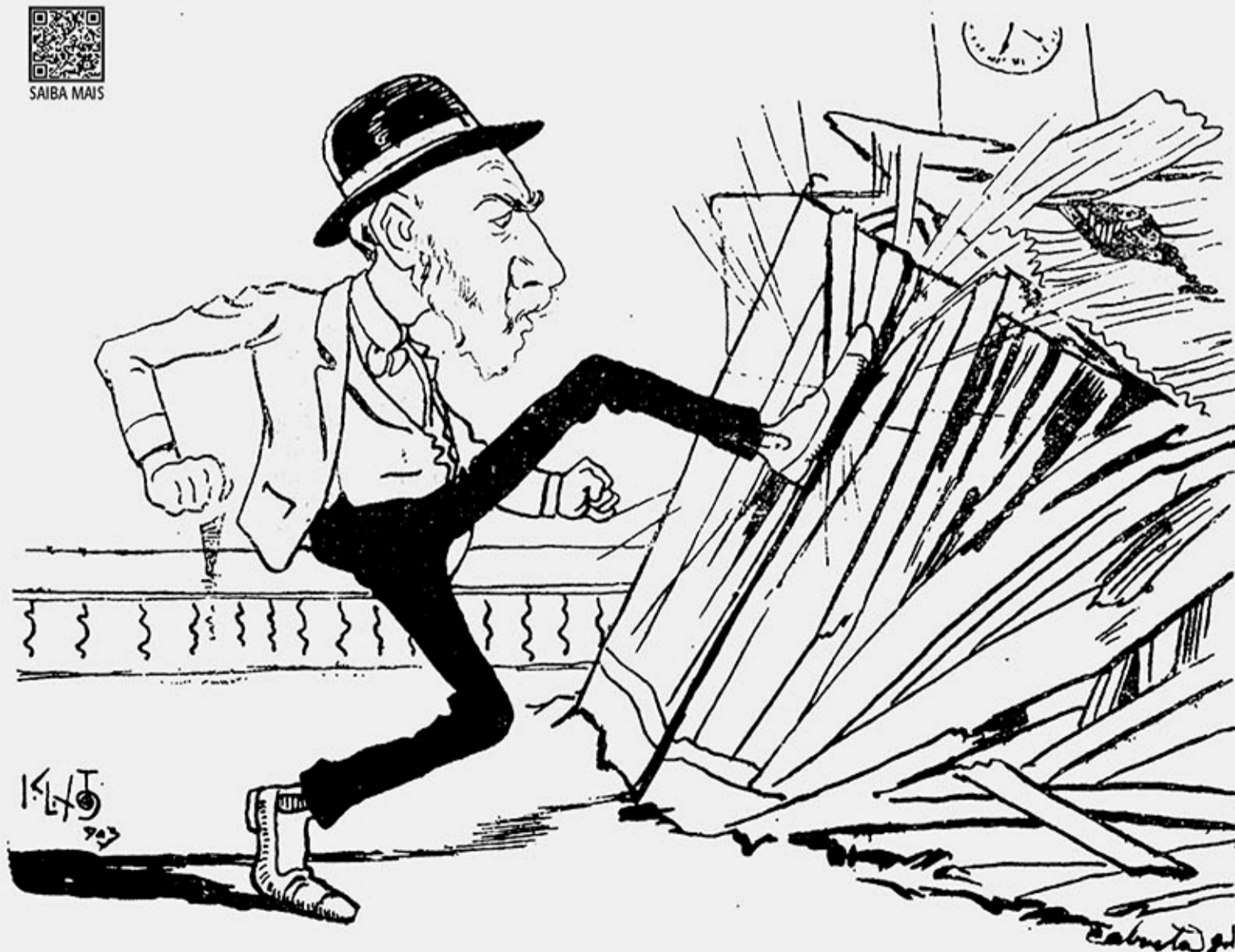
nasceu em 29 de agosto de 1836, em São João do Príncipe, na província do Rio de Janeiro. Formou-se em 1856 na Escola Militar, posteriormente denominada Politécnica, no Rio de Janeiro, e depois estudou em Paris.

Em 1902, o então presidente Rodrigues Alves o nomeou prefeito do Distrito Federal. Foi o responsável pela maior reforma urbana e sanitária da cidade do Rio de Janeiro, cujo objetivo era modernizar a Capital Federal, nos moldes das cidades europeias.

Morreu em 12 de março de 1913, a bordo do navio Araguaia, a caminho da Europa.

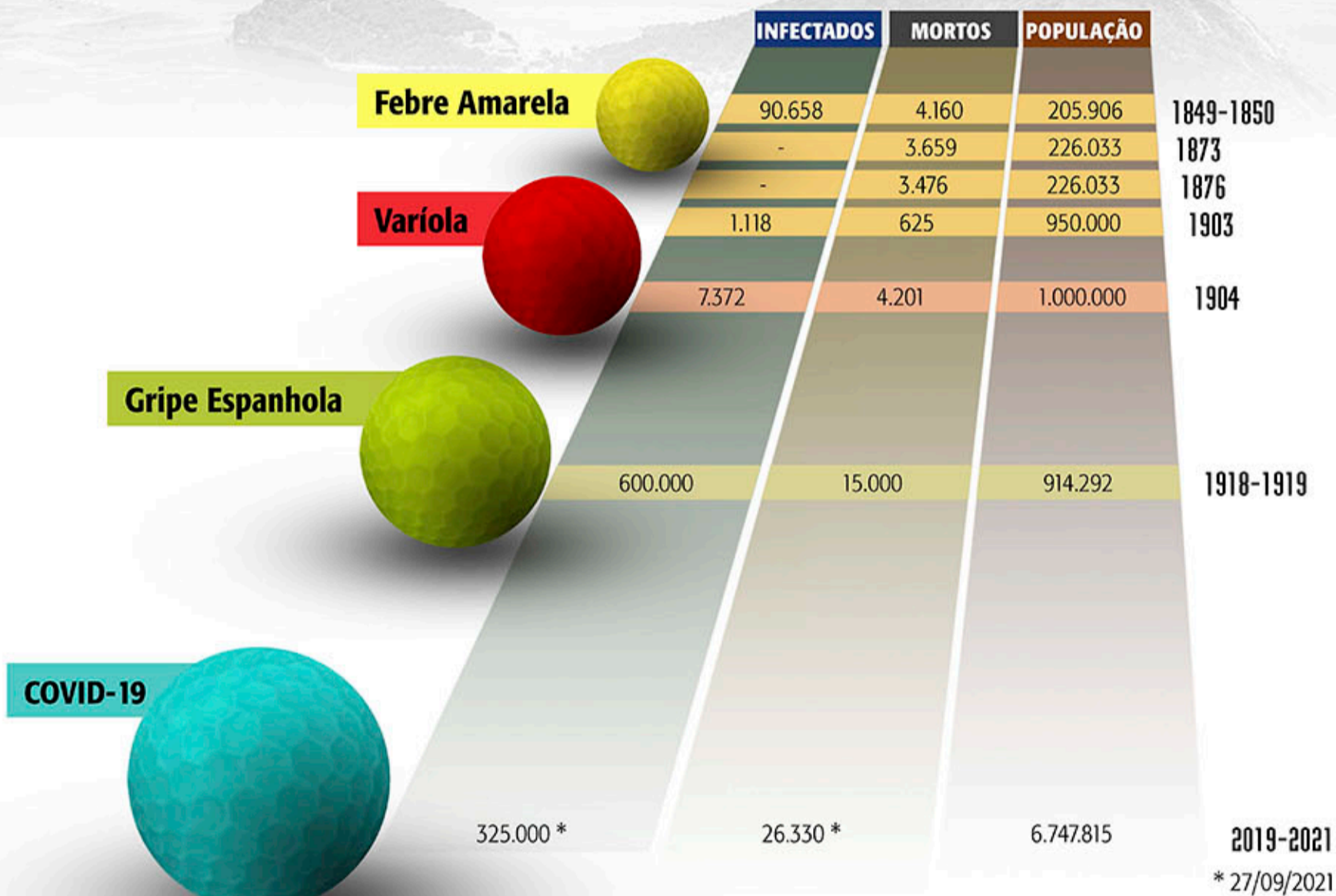


SAIBA MAIS



O Dr. Passos com passo seguro foi á noite ao ex-Paço e quando amanheceu o dia... foi um dia um barracão.

Epidemias e pandemias no Rio de Janeiro

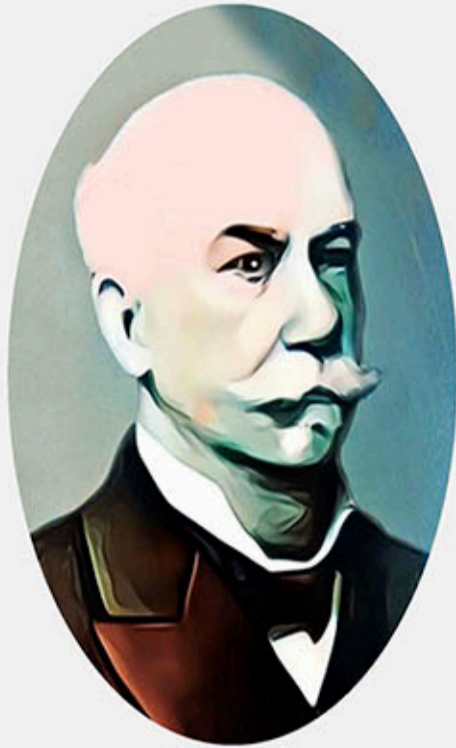


Comparativo de número de mortos nas pandemias



Dados mundiais da Covid-19 segundo a OMS (atualizados em 27/09/2021): Infectados 231.703.120 Mortos 4.746.620

Barão de Pedro Affonso



Pedro Affonso Franco nasceu no município de Paraíba do Sul, província do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1845. Formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1869, e concluiu especialização pela Universidade de Paris, em 1871.

Em 1887, obteve êxito na reprodução da vacina animal utilizada no combate à varíola. Fundou, em 1894, o Instituto Vacínico Municipal, cujo objetivo era oferecer um serviço eficaz de combate à epidemia de varíola que se espalhava pela Capital Federal.

Faleceu em 5 de novembro de 1920, no Rio de Janeiro.

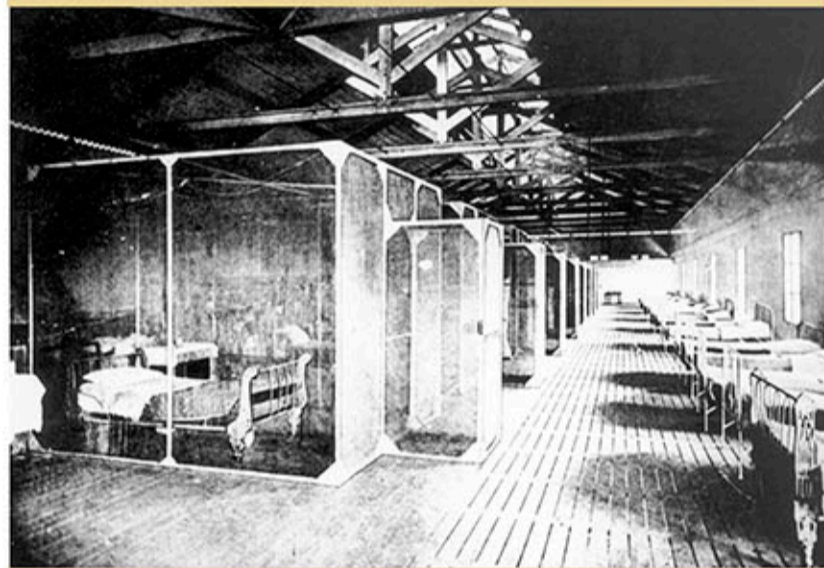


SAIBA MAIS

A Febre Amarela



A febre amarela e o ministro do Império
Revista Ilustrada, Biblioteca Nacional, 1876



Quartos em tela metálica para isolamento
de doentes atacados de Febre Amarela | Fiocruz, 1905



Brigada contra mosquito do Serviço
de Profilaxia da Febre Amarela | Fiocruz, c.1905

A febre amarela chegou ao Brasil no final do século XVII e gerou graves epidemias durante o período colonial, como a de 1685 em Pernambuco e 1686 na Bahia. Em 1850, o Rio de Janeiro sofreu a maior proliferação da doença até então.

Os surtos preocupavam muito o governo, pois constituíam obstáculos às políticas de imigração, que visavam à substituição da mão de obra escrava, e de “embranquecimento” da população.

Em 1903, sob a liderança de Oswaldo Cruz, foi promovida uma intensa campanha de combate aos focos de mosquitos, que incluía a divisão da cidade em distritos sanitários e a atuação de brigadas, que percorriam as casas. Multas e intimações para demolição ou reforma eram aplicadas aos proprietários de imóveis considerados insalubres.

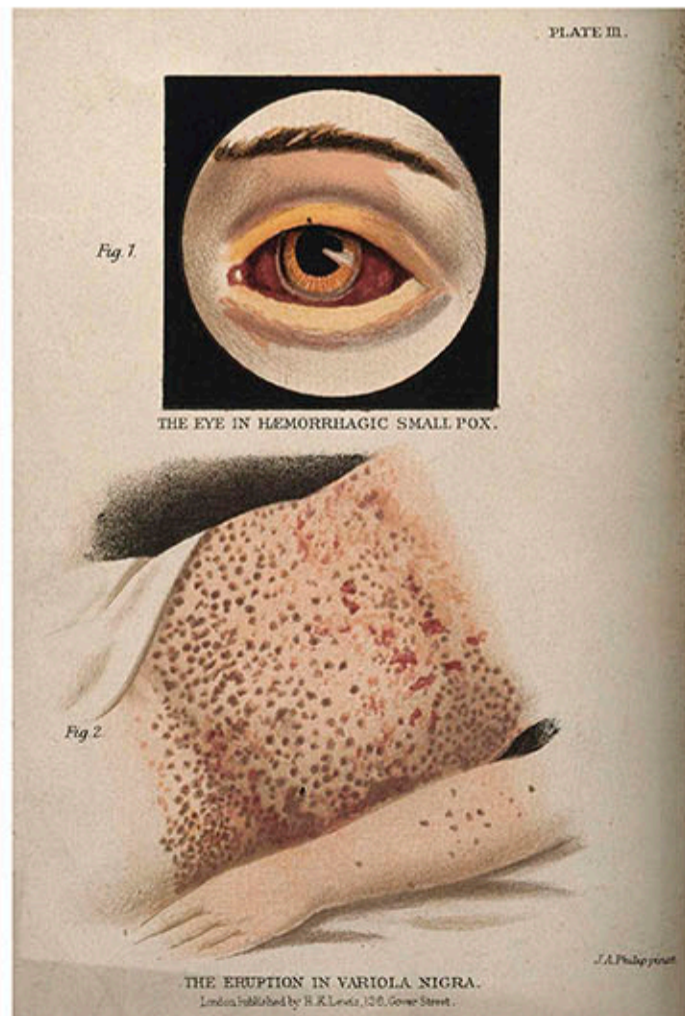
O Distrito Federal ainda enfrentou uma epidemia de febre amarela em 1928-1929. Em 1942, foram notificados os últimos casos de febre amarela urbana no Brasil.



A Varíola

Registros de doenças que atingiram populações na China, Egito e Índia indicam a presença da varíola séculos antes da Era Cristã. O agente causador é o vírus *Orthopoxvirus variolae*.

O contágio ocorre através de secreções respiratórias. No início do achaque, surgem sintomas inespecíficos, tais como: febre alta, mal-estar intenso, cefaleia, dores musculares, náuseas e prostração. O distúrbio progride com o aparecimento de lesões cutâneas de duração média entre 1 e 2 dias, principalmente na face e nos membros. Duas fortes epidemias atingiram a cidade em 1904 e 1908.



Erupções de Varíola
Litografia J. A. Philip. Wellcome Collection, 1900



A gargalhada da morte
O Malho, Biblioteca Nacional, 1908



Especulando com a vida do povo
O Malho, Biblioteca Nacional, 1913



Só tem varíola quem quer
O Malho, Biblioteca Nacional, 1914

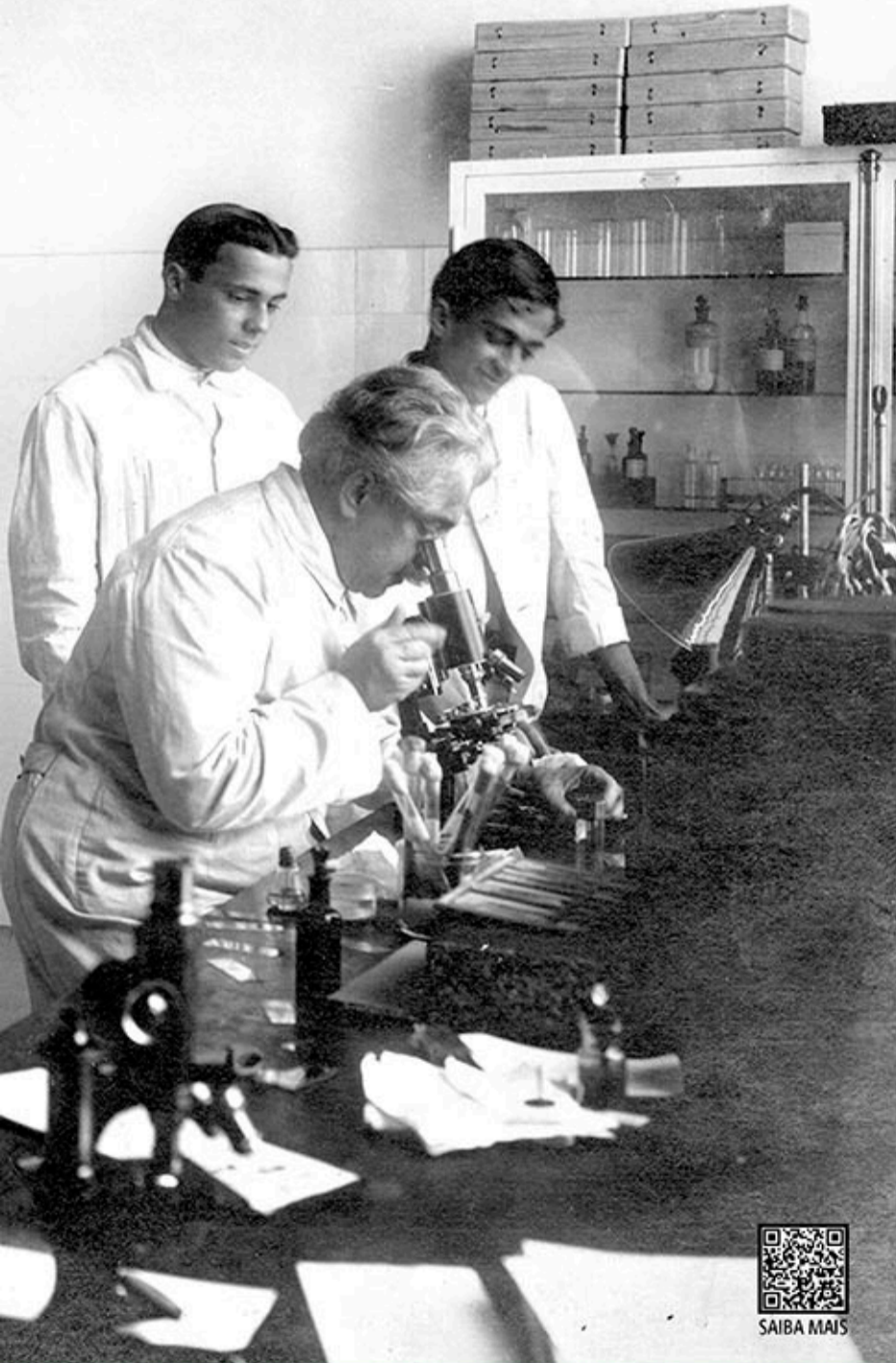
Oswaldo Cruz



Natural de São Luís do Paraitinga, **Oswaldo Gonçalves Cruz** nasceu em 1872 e se formou em 1892, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Também estudou microbiologia, soroterapia e imunologia, no Instituto Pasteur, em Paris.

Durante o grave surto de varíola, de 1904, o médico buscou promover um esforço de vacinação em massa, de caráter obrigatório, que gerou forte reação popular, acompanhada de violentos protestos, que ficaram conhecidos como "A Revolta da Vacina".

Em 1908, o Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos (antigo Soroterápico Federal), receberia seu nome e mais tarde se transformaria na tradicional Fundação Oswaldo Cruz. Faleceu no dia 11 de fevereiro de 1917, na cidade de Petrópolis.



SAIBA MAIS

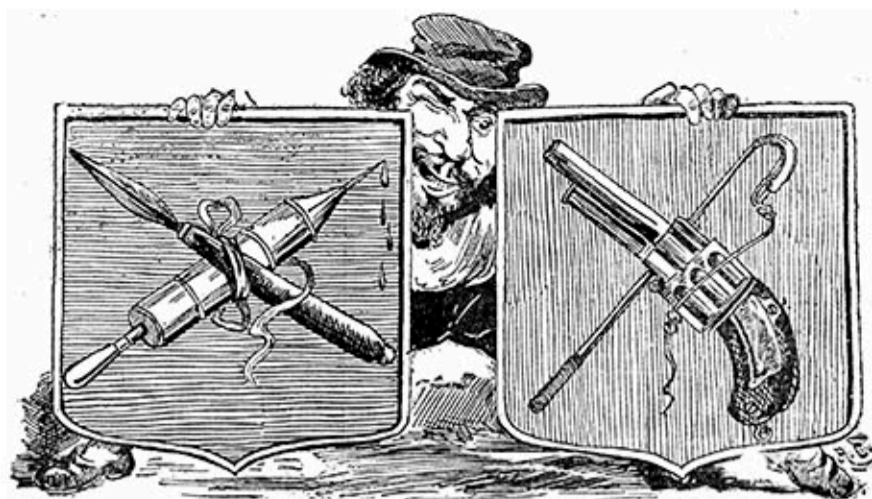
Oswaldo Cruz ao microscópio no laboratório de Manguinhos, acompanhado de seu filho Bento Oswaldo Cruz e de Burle de Figueiredo | Fiocruz, 1910

Variações sobre a varíola
O Malho, Biblioteca Nacional, 1908

A Revolta da Vacina

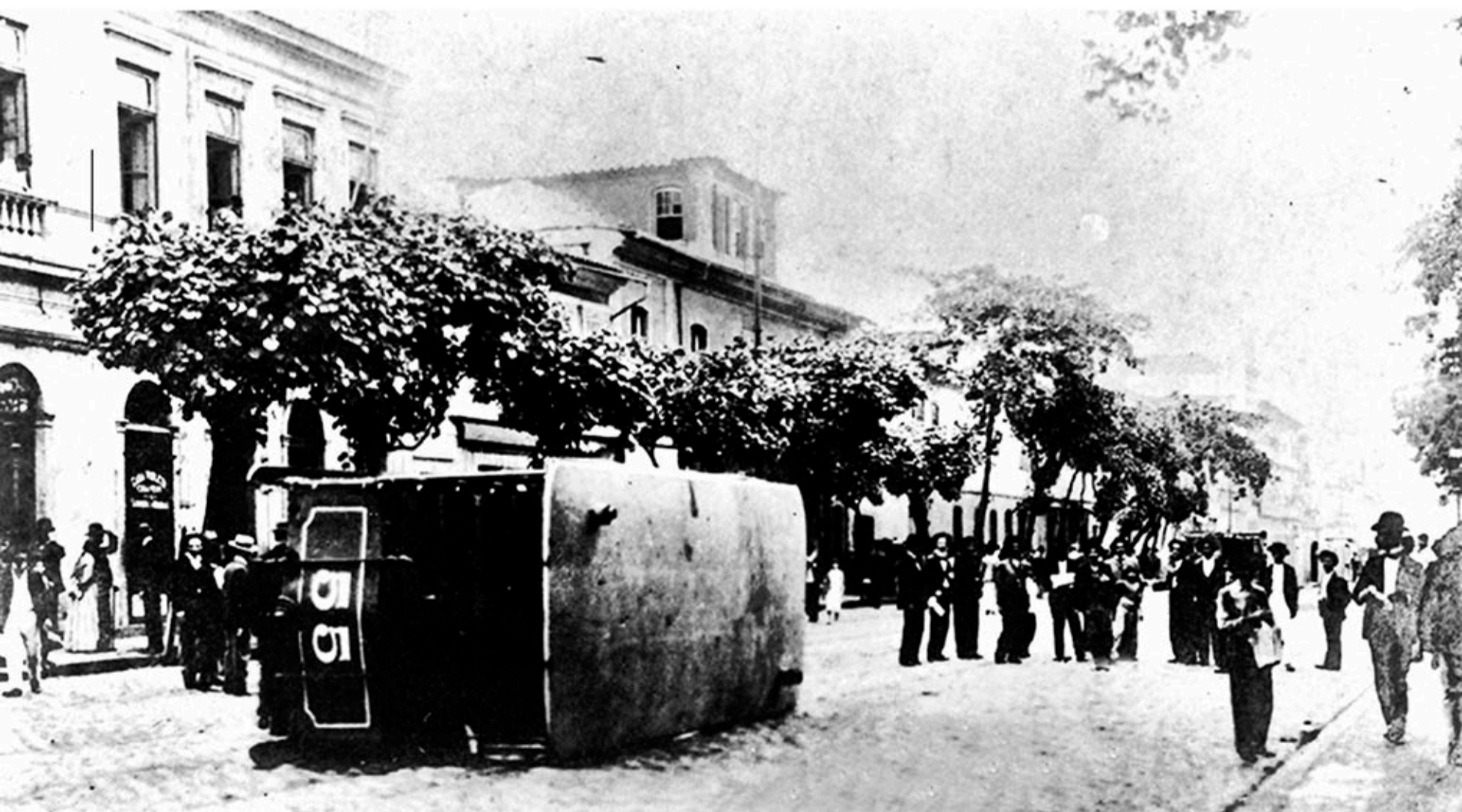
Em novembro de 1904, as ruas do Rio de Janeiro tornaram-se palco de intensos combates entre revoltosos e as forças policiais. Durante sete dias, os confrontos deixaram 30 mortos e 110 feridos.

À oposição à edição do regulamento que tornou obrigatória a vacinação contra a varíola, somou-se a insatisfação popular em relação a outras iniciativas autoritárias dos governos federal e municipal.



Tais medidas incluíam a demolição dos imóveis considerados insalubres, a reurbanização da cidade e a proibição de práticas populares como a atuação dos curandeiros. Os confrontos cessaram em 16 de novembro, quando foi revogada a Lei da obrigatoriedade da vacinação.

No topo. *Dois emblemas: o da vacina obrigatória e o da resistência*
O Malho, Biblioteca Nacional, 1904



Bonde virado na praça da República em protesto contra a lei de vacinação obrigatória contra a varíola
Mariano da Silva, Fiocruz, 1904

A Gripe Espanhola

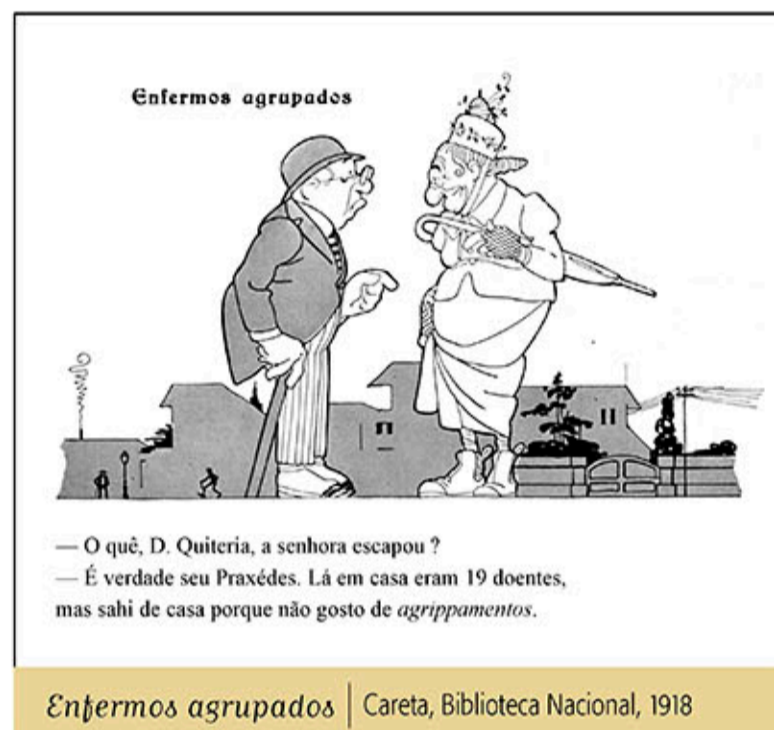


A enfermidade, de origem incerta, e que tirou a vida de, pelo menos, 50 milhões de pessoas no mundo em dois anos, chegou ao Brasil em setembro de 1918. Em apenas dois meses faleceram, no Rio de Janeiro, mais de um terço do total de mortos registrado em todo o país.

Houve paralisação generalizada em escolas, quartéis e fábricas, gerando falta de produtos básicos como alimentos e remédios. Com hospitais lotados, o governo foi acusado de negligência por não criar estratégia para lidar com a pandemia.

O médico Carlos Chagas recebeu a incumbência de liderar o combate à gripe espanhola na Capital Federal, onde implantou dezenas de pontos de atendimento.

Os cariocas, contrariados, foram obrigados a cumprir o isolamento. Após três meses de intensa epidemia e ao preço altíssimo de cerca de 15 mil mortos, a gripe espanhola foi controlada na cidade.



Enfermeiras da Cruz Vermelha que estão tratando dos gripados



HOSPITAL DO MEYER. — Reminiscências da epidemia



Populares tentando assaltar um depósito de grãos, alimento recomendado para os convalescentes de gripe



Doentes de gripe, no hospital da Cruz Vermelha Brasileira

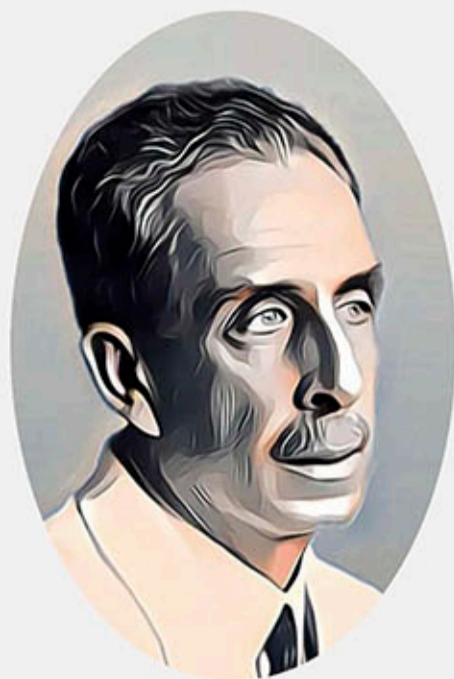


MORRO DE S. CARLOS. — Neste local não houve socorro aos moradores.



Distribuição de pão e caldo na Rua Aristides Lobo

Carlos Chagas



SAIBA MAIS

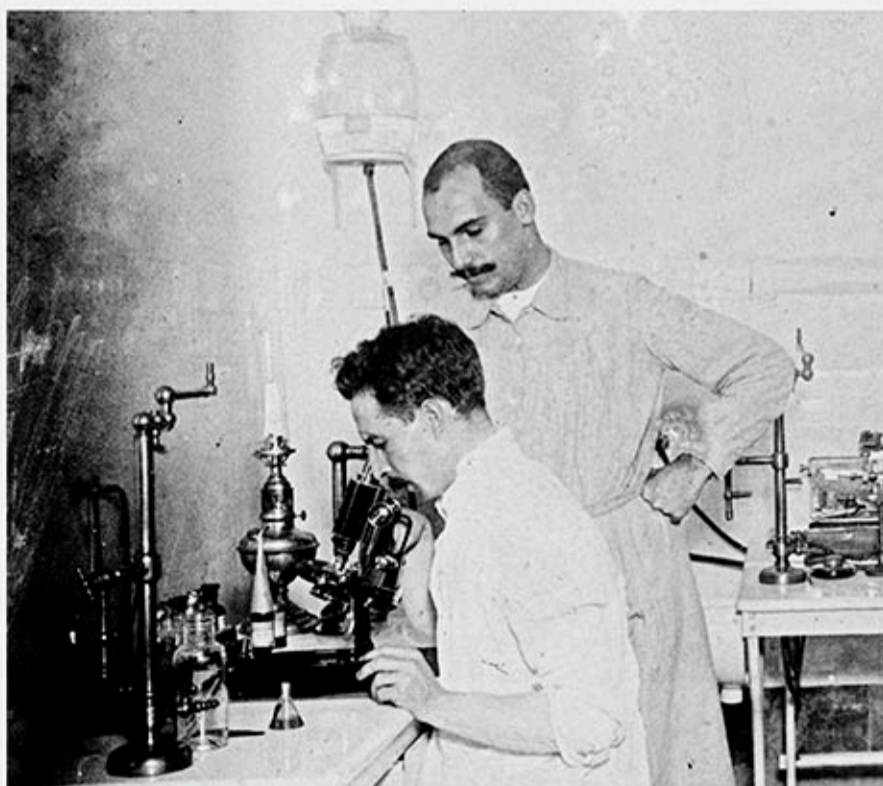
Carlos Ribeiro Justiniano Chagas

nasceu em 9 de julho de 1878, na cidade de Oliveira (MG), e se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1903. Assumiu a direção do Instituto Oswaldo Cruz em 1917, após a morte de seu patrono, e desempenhou a função até o final de sua vida.

Atuou em diversas campanhas de profilaxia da malária.

Em 1918, aceitou o convite do presidente da República Wenceslau Braz para comandar a assistência médica aos enfermos atingidos pela Influenza (Gripe Espanhola).

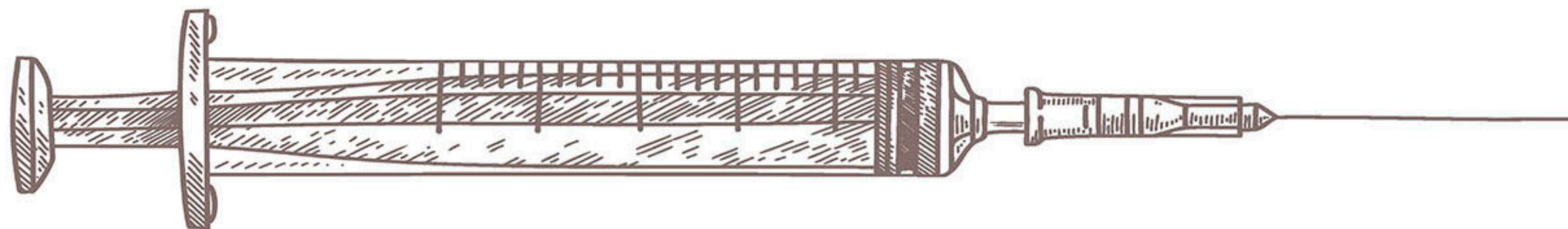
Sua pesquisa sobre a malária tornou-se referência mundial no combate à enfermidade. Foi homenageado e reconhecido internacionalmente. Faleceu, em razão de um infarto, no dia 8 de novembro de 1934 na cidade do Rio de Janeiro.



Carlos Chagas (ao microscópio) e Rocha Lima (em pé)
Fiocruz, 1904

Ao lado, Dr. Carlos Chagas | Careta, Biblioteca Nacional, 1912

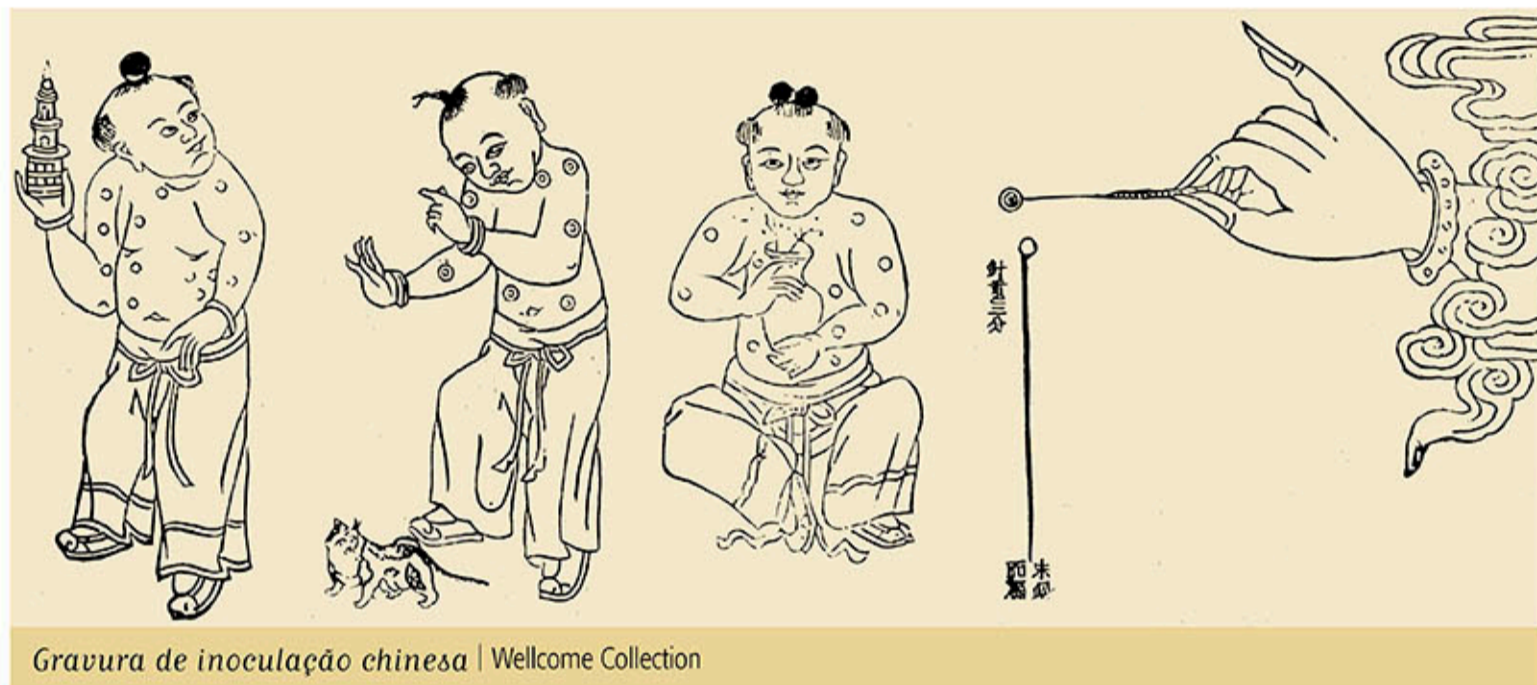
A História da vacina



Inoculação ou Variolização

Povos antigos, como os chineses e os turcos, costumavam aplicar, em pessoas saudáveis, secreções retiradas das pústulas de doentes,

com o objetivo de provocar a incidência da varíola na sua forma mais branda, gerando assim a imunização. A prática espalhou-se pela Europa no século XVIII. Não teve ampla utilização no Brasil.



Gravura de inoculação chinesa | Wellcome Collection

Vacina de Jenner

Ao observar que as pessoas acometidas pela varíola bovina, causada pelo vírus *vaccinia*, não adquiriam a versão humana da enfermidade, o médico inglês Edward Jenner (1749-1823) desenvolveu a técnica que consistia em imunizar as pessoas com material retirado diretamente das pústulas dos animais e passado de braço a braço. O método espalhou-se pelo mundo e chegou ao Brasil em 1804.



Edward Jenner aplicando a primeira inoculação da vacina
Pintura de Gaston Mélingue. Library of Congress, 1796

Vacina Moderna

No final do século XIX, o cientista francês Louis Pasteur (1822-1895) conseguiu atenuar o vírus da raiva, o que possibilitou o desenvolvimento da segunda geração de vacinas. Desde então, começaram a ser produzidas em massa e se tornaram a principal ferramenta para o combate a doenças no mundo.

A metodologia consiste em utilizar microrganismos semelhantes aos causadores das doenças ou o próprio agente agressor atenuado ou inativo.

Ao ser introduzida no corpo, a vacina estimula o sistema imunológico a produzir os anticorpos que não permitirão o desenvolvimento da moléstia, em caso de contato com os vírus ou bactérias causadoras.



LES ŒUVRES PHILANTHROPIQUES du **Petit Journal**
La vaccination gratuite contre la variole dans le grand hall du **Petit Journal**

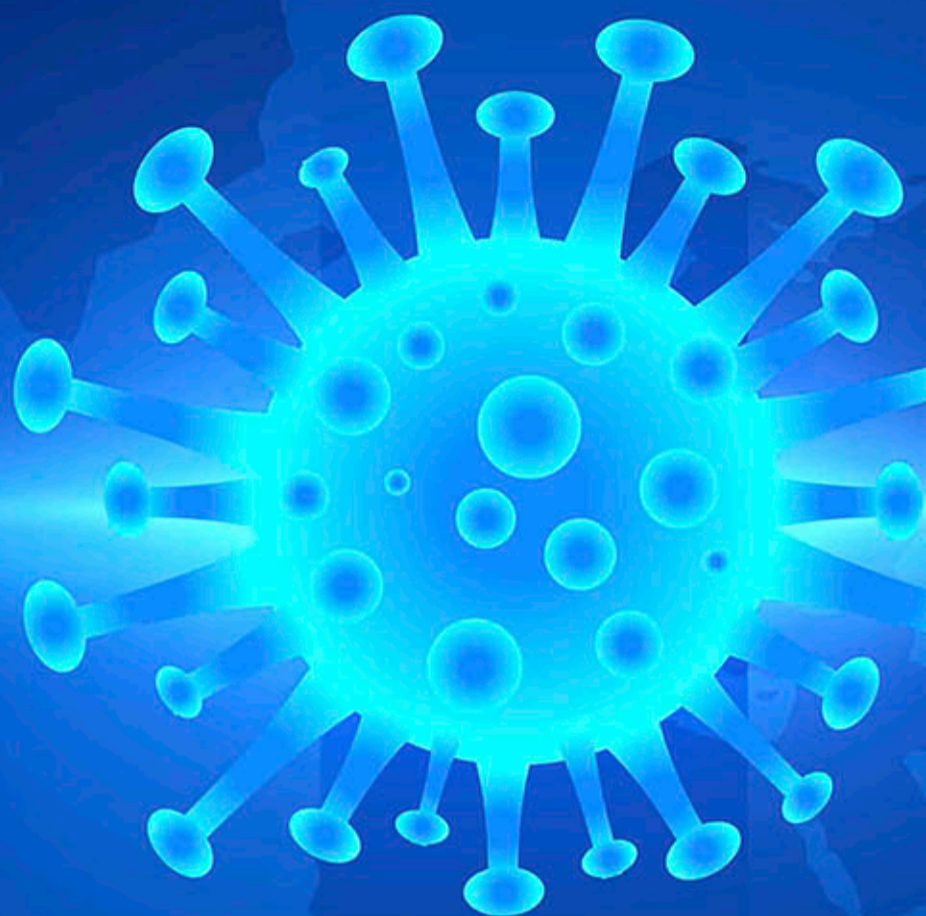
Vacinação gratuita contra a varíola no hall no Petit Journal. França | Library of Congress

A Covid-19

Os primeiros relatos do vírus causador da COVID-19 remontam a dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 26 de fevereiro de 2020.

O vírus se propaga através da saliva ou secreções respiratórias de pessoas infectadas. Os principais sintomas são febre, cansaço e tosse seca, podendo alguns pacientes apresentarem congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea e descoloração dos dedos das mãos ou dos pés.

Em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta e, por ter se propagado em vários países e regiões, a COVID-19 foi classificada como pandemia em 11 de março de 2020.



Da esquerda para a direita


Devido ao isolamento social trabalho remoto foi uma alternativa para milhares de pessoas | Freepik

Hospital de Campanha no Riocentro | Prefeitura do Rio

Médicos fazem treinamento em hospital de campanha | Rovená Rosa, Agência Brasil

Uso de máscaras de proteção contra a Covid-19 em espaços públicos | Pixabay





O Tribunal de Justiça do Rio e o combate à corrupção na saúde

O presidente do TJRJ, desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, responde às perguntas dos jornalistas, em entrevista coletiva ao final do julgamento do ex-governador Wilson Witzel | Brunno Dantas, TJRJ, 2021

Em decisão histórica no Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal Especial Misto (TEM) – composto por cinco desembargadores e cinco deputados estaduais – julgou, por unanimidade, procedente a denúncia contra o

governador do Estado Wilson Witzel por crime de responsabilidade. O desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira conduziu a sessão de julgamento, que durou mais de 10 horas.

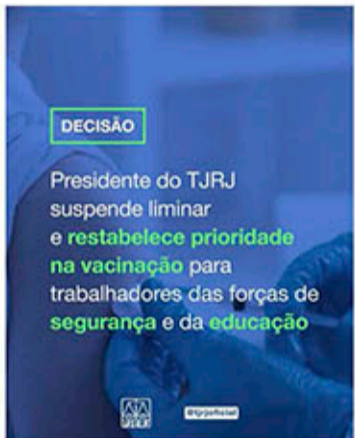


Os integrantes do TEM, da esquerda para a direita: desembargadores José Carlos Maldonado, Teresa Castro Neves, Maria da Glória Bandeira de Mello, Inês da Trindade, Fernando Foch e o então presidente do TJRJ e do TEM, desembargador Claudio de Mello Tavares; deputados estaduais Dani Monteiro (PSol), Carlos Macedo (REP), Waldeck Carneiro (PT), Chico Machado (PSD) e Alexandre Freitas (Novo) | Felipe Cavalcanti, TJRJ, 2021

Em prol da vida

Passados mais de 170 anos e várias epidemias que assolaram o país e, mais especificamente, a cidade do Rio de Janeiro, cada vez mais se faz necessário que o poder público, a ciência e a sociedade unam todos os esforços em prol da preservação da vida.

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro tem ativamente desempenhado seu papel como agente público conscientizador, apoiador e defensor do bem-estar da população.



Publicações do TJRJ nas redes sociais
SEIVI, 2020 e 2021

Vacinação no Museu da Justiça
Brunno Dantas, TJRJ, 2021

Processos no TJRJ



O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, em sua missão de resolver os conflitos de interesses em tempo adequado à sua natureza, tem julgado com agilidade e transparência aqueles que, em tempos de pandemia, agem contra o bem-estar social e por interesses próprios.

Lembrando que o inciso LVII do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 define que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”, confira algumas ações que correm no TJRJ ainda sem trânsito em julgado:



Ação Civil de Improbidade Administrativa contra Imberê Moreira Alves, **prefeito de Itatiaia afastado do cargo** por acusação de fraudes em contratos para compra de equipamentos de proteção individual para o combate à Covid-19. Outros, como os secretários de Saúde, Educação e Administração também são réus na ação.
Processo Nº 0000807-34.2021.8.19.0081.



Edmar dos Santos, **ex-secretário de Saúde do Rio de Janeiro**, é apontado como chefe de uma organização criminosa instalada na Secretaria de Saúde. A suposta quadrilha teria aproveitado a incidência da pandemia de Covid-19 para desviar dinheiro público comprando respiradores pulmonares por meio de licitações emergenciais viciadas.
Processo Nº 0137779-91.2020.8.19.0001.



Ação movida pelo Ministério Público do Rio de Janeiro contra Gabriell Neves, ex-subsecretário de Saúde do estado, preso na **Operação Mercadores do Caos**, que investiga suposta fraude na compra de respiradores para o combate à Covid-19.
Processo Nº 0100762-21.2020.8.19.0001.



Ação Penal em que foram presos o empresário Luis Eduardo da Cruz, sua esposa, Simone Amaral da Silva Cruz e outros. São acusados por **Organização Criminosa** pelo estabelecimento de Organização Social que, em vez de prestar serviços públicos de Saúde, atuavam em diversos delitos de peculato e lavagem de dinheiro.
Processo Nº 0125074-61.2020.8.19.0001.

Processos no STF

Com o objetivo de informar a sociedade e permitir o acompanhamento das ações relacionadas à pandemia da Covid-19, o Supremo Tribunal Federal disponibilizou o Painel de Ações Covid-19. Nele é possível acompanhar, quase em tempo real, dados atualizados sobre os processos em curso no STF em que existam pedidos relacionados à pandemia, assim como decisões tomadas pelo Tribunal sobre o tema.

Abaixo, você pode acessar o link para o **Painel de Ações Covid-19 do STF** e para **ações específicas** que transitaram na Suprema Corte.



Painel do STF de Ações contra a Covid-19 atualizado de 5 em 5 minutos. É possível **pesquisar por Classe Processual** todas as ações do STF relacionadas à Covid-19.



Autorização para que os estados e o Distrito Federal importassem vacinas e adotassem seus planos de imunização [ADPF 770].



Medida liminar que **obrigou o governo federal a fornecer oxigênio e insumos** a hospitais de Manaus (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental [ADPF 756]).



Decisão em plenário solicitando manifestação da Anvisa, que não autorizou a importação da vacina Sputnik V sem que a fabricante apresentasse toda a documentação exigida [ADI 6661].



Abertura de inquérito para apurar eventual omissão ou conduta criminosa do então ministro da Saúde, Eduardo Pazuelo, em relação ao colapso do sistema de Saúde e da falta de oxigênio em Manaus, em janeiro de 2021 [INQ 4862].



Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental contra qualquer recomendação do governo federal para uso de cloroquina ou hidroxicloroquina em pacientes com Covid-19, em qualquer estágio da doença [ADPF 707].

Campanha da vacinação



Des. Wagner Cinelli
e Gabriela Cinelli

ASSISTA



Zuenir Ventura

ASSISTA



Alex Campos

ASSISTA



Monarco

ASSISTA



Dr. Carlos Henrique Ferrari

ASSISTA



Des. Andréa Pachá

ASSISTA



Dra. Daniele Borghi

ASSISTA



Córa Rónai

ASSISTA



Augusto Martins

ASSISTA



Ingrid de Paula

ASSISTA



Afonsoinho

ASSISTA



Juíza Katylene Collyer

ASSISTA



Fernando Gabeira

ASSISTA

PANDEMIAS E EPIDEMIAS

no Rio de Janeiro

Créditos

SERVIÇO DE ACERVO TEXTUAL E AUDIOVISUAL E DE PESQUISAS HISTÓRICAS | SEATA

Gilmar de Almeida Sá Chefe de Serviço

PESQUISA

Adriana Camelo Arquivista

Ana Lúcia da Silva Angelo Auxiliar de Documentação

Elizabeth Freitas Neves Arquivista

Fábio dos Santos Teixeira Analista Judiciário

Jonatan de Jesus Dias Estagiário

Magno dos Santos Félix Estagiário

Priscila dos Santos Vieira Pesquisadora em História

Sergio Ricardo von Sydow Analista Judiciário

Valéria Pereira Chagas Pesquisadora em História

Víctor Emmanoel da Silva Rocha Estagiário

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Fernanda Coutinho Monteiro Pesquisadora em História

TRATAMENTO DOS PROCESSOS

Ana Lúcia da Silva Angelo Auxiliar de Documentação

Elizabeth Freitas Neves Arquivista

Víctor Emmanoel da Silva Rocha Estagiário

DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS

Fernanda Coutinho Monteiro Pesquisador em História

Valéria Pereira Chagas Pesquisador em História

REVISÃO DOS TEXTOS

Fábio dos Santos Teixeira Analista Judiciário

SERVIÇO DE IDENTIDADE VISUAL | SEVI

Felipe Barreto Chefe de Serviço

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO EXPOGRÁFICO

Maria Lúcia Villela Braga Publicitária

Fernando Braga Designer

GABINETE DO MUSEU DA JUSTIÇA CENTRO CULTURAL DO PODER JUDICIÁRIO

Simone Fontarigo Diretora

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Alexandrina Ferreira

APOIO

Thiago Campos

Mariana Navarro

Agradecimentos

Gilberto Souza Cardozo Diretor

Divisão de Gestão de Documentos DEGEA/DIGED

Ana Paula Gouvêa Habib Chefe de Serviço

Serviço de Agenda Cultural SEAGC

Equipe SEAGC

Edson Luiz da Silva Chefe de Serviço

Serviço de Acervo Museológico e Iconográfico SEAMI

Equipe SEAMI